

Brasil negocia atrasos

ENSE

ECONOMIA

e novo desembolso

O secretário para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, e o diretor da Área Externa do Banco Central, Arnin Lore, reúnem-se sexta-feira, em Nova Iorque, com o comitê de assessoramento dos bancos credores para avaliar algumas questões pendentes, como os pagamentos em atraso, os pagamentos por vencer nos próximos meses, além das expectativas de ingresso de recursos de fontes oficiais e privadas, inclusive o desembolso da terceira parcela, no valor de 600 milhões de dólares.

Sérgio Amaral não acredita que essa primeira reunião possa ser conclusiva, principalmente porque ainda não está definido o volume de recursos que o País poderá esperar das fontes oficiais de financiamento - ainda não foi fechado o acordo com o FMI. "Além disso", comentou, "estamos levando uma série de informações que, possivelmente, o subcomitê econômico dos bancos irá querer examinar com mais vagar".

Quanto à possibilidade de uma negociação para redução de dívida, Sérgio Amaral foi enfático ao lembrar que a intenção não é discutir

com os bancos um programa de redução de dívida nos moldes do México ou das Filipinas. Disse, porém, que havendo interesse por parte dos bancos, poderá ser discutida alguma operação de âmbito menor e que possa ser montada mais rapidamente.

Com relação ao fato de o Brasil vir a realizar o pagamento de parte dos compromissos que vencem em setembro, como uma demonstração de boa vontade, Sérgio Amaral disse que a questão que se coloca hoje não é uma posição de princípio do Governo: "O que existiu foi a adoção de uma medida de centralização de câmbio para administrar as transferências de recursos de acordo com as reservas do País. Portanto, podemos discutir a questão relativa a pagamentos, desde que dentro de um contexto maior que envolva o fluxo de recursos - o que entra e o que sai - e esteja de conformidade com a manutenção do nível de reservas".

Sérgio Amaral disse também que a premissa de todo o processo de negociação é a de criar condições que assegurem tranquilidade ao processo de transição política. "Nossa inten-

ção não é a de criar compromissos para o próximo governo, mas sim a que o próximo governo possa assumir, em condições de estabilidade e de tranquilidade, e fazer sua programação sem as pressões decorrentes de uma situação de intranquilidade na área externa".

O ministro-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Ronaldo Costa Couto, viaja hoje quarta-feira, às 23h, para Washington, onde vai manter contato com diretores do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), para "tentar dar um empurrão" nos projetos e programas do governo brasileiro que estão esperando financiamento das duas instituições financeiras, estimados em cerca de 5,3 bilhões de dólares. Depois dos Estados Unidos, Costa Couto vai descansar na Europa, por conta própria, durante uma semana.

Somente no Bird, o governo brasileiro tem projetos e programas no valor 3,8 bilhões de dólares, de acordo com estimativas de Costa Couto.